

# Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54



## DESTAQUES

- 1.003 municípios apresentaram saldo de emprego positivo no 1º trimestre de 2022:** Todas as capitais do Nordeste registraram saldo de empregos positivo no 1º trimestre de 2022. Salvador-BA (+10.318), Fortaleza-CE (+7.299), Recife-PE (+6.441) e São Luís-MA (+3.240) lideram na geração de novos postos de trabalho, impulsionadas pelos setores de Serviços e Construção. Entre os municípios do interior do Nordeste, destacam-se Feira de Santana-BA (+2.301), Luís Eduardo Magalhães (+1.477), Barreiras (+1.146) e Campina Grande-PB (+1.111).
- Ceará, Espírito Santo, Sergipe e Bahia são destaques no avanço do comércio:** Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Ceará (+5,2%), Espírito Santo (+5,1%), Sergipe (+2,5%) e Bahia (+2,2%) apresentaram crescimento no volume de vendas do comércio varejista ampliado no acumulado até março/22 frente a mesmo período de 2021. O comércio varejista ampliado nacional apresentou uma expansão de 1,1% no volume de vendas no acumulado do ano.
- Indústria dos Estados atendidos pelo BNB reduz perdas ao longo do 1º trimestre:** Apenas 2 Estados, alcançaram resultado positivo do primeiro trimestre de 2022: Bahia (2,3%) e Espírito Santo (1,6%). Minas Gerais (-2,7%), Pernambuco (-6,1%) e Ceará (-12,8%) apresentaram recuo, no caso destes dois últimos, abaixo da média regional (-4,3%).
- Complexo soja lidera exportações do agronegócio nordestino:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 3,30 bilhões e as importações US\$ 710,9 milhões, no acumulado do ano até abril. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 2,59 bilhões, enquanto o déficit total registrado pela Região foi de US\$ 2,72 bilhões. O Complexo Soja liderou as exportações do setor na Região com 44,6% de participação.

### Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Série de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 09/05/2022.

# Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54

## 1.003 municípios apresentaram saldo de emprego positivo no 1º trimestre de 2022

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) retratam o bom desempenho do emprego com carteira nas capitais dos estados e municípios do Nordeste. Entre os municípios do Nordeste, 1.003 apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes, no 1º trimestre de 2022.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no 1º trimestre de 2022. O total de saldo de empregos das capitais foi de 35.229 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+10.318), Fortaleza-CE (+7.299), Recife-PE (+6.441) e São Luís-MA (+3.240), Tabela 1.

**Tabela 1 – Capitais e Municípios do Interior do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – 1º trimestre de 2022**

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	São Luís	3.240	34	-253	-1.407	707	4.159
PI	Teresina	1.502	58	-489	548	-99	1.484
CE	Fortaleza	7.299	-17	-2.683	1.633	-546	8.912
RN	Natal	1.195	11	-785	30	-59	1.998
PB	João Pessoa	1.378	-11	-923	147	-156	2.321
PE	Recife	6.441	-122	-1.845	1.077	-67	7.398
AL	Maceió	2.101	96	-713	769	391	1.558
SE	Aracaju	1.755	16	-796	458	91	1.986
BA	Salvador	10.318	4	-1.300	4.570	208	6.836
<b>Total das Capitais</b>		<b>35.229</b>	<b>69</b>	<b>-9.787</b>	<b>7.825</b>	<b>470</b>	<b>36.652</b>
INTERIOR							
UF	Município	Saldo	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	Interior	2.533	569	553	-1.362	877	1.896
PI	Interior	431	343	-315	222	-311	492
CE	Interior	1.626	-1.648	-511	727	531	2.527
RN	Interior	-3.352	-4.734	150	1.381	-1.662	1.513
PB	Interior	-3.513	-2.808	-131	720	-3.896	2.602
PE	Interior	-11.239	-4.932	-864	1.398	-10.514	3.673
AL	Interior	-13.418	-2.487	-77	153	-11.243	236
SE	Interior	-3.725	-2.239	146	548	-2.956	776
BA	Interior	20.514	2.345	78	5.384	5.295	7.412
<b>Total dos municípios do Interior</b>		<b>-10.143</b>	<b>-15.591</b>	<b>-971</b>	<b>9.171</b>	<b>-23.879</b>	<b>21.127</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Em Salvador-BA (+10.318), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+6.836) e Construção (+4.570). Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Saúde Humana (+2.852) e Educação (+2.325). Na Construção, as atividades de Construção de Edifícios (+2.915) foram determinantes no saldo de empregos do setor, seguido por Obras de Infraestrutura (+890).

Em Fortaleza-CE (+7.299), Serviços (+8.912) e Construção (+1.633) se destacaram na formação de postos de trabalho. As Atividades Administrativas (+5.339), Educação (+1.335) e Construção de Edifícios (+1.081) foram as atividades que mais impulsionaram a formação de novos postos.

Em Recife-PE (+6.441), Serviços (+7.398) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+1.651), Saúde (+1.531) e Educação (+1.474). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+1.077) foi impulsionada por Construção de Edifícios (+762).

Em São Luís-MA (+3.240), Serviços (+4.159) e Indústria (+707) foram os setores em destaque. Em Serviços, o desempenho em Saúde (+864), Serviços Administrativos (+770) e Educação (+717) foi fundamental na formação do saldo do

# Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54

setor. Na Indústria, ênfase do saldo de empregos Metalurgia (+392) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+213).

Por sua vez, nos municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste, o saldo de emprego foi negativo em -10.143 empregos. Entre as atividades que reduziram o saldo estão a Indústria (-23.879), Agropecuária (-15.591) e Comércio (-971). Por outro lado, Serviços (+21.127) e Construção (+9.171) foram propulsoras na geração de novos postos de trabalho no interior dos municípios do Nordeste.

Na Bahia, vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios do interior do Estado baiano. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 66,5% do saldo de emprego total gerado pelo Estado. Outro ponto a destacar, foi tendência de maior crescimento de formação de novos postos de trabalho em todas as atividades nos municípios do interior da Bahia quando comparado ao saldo de emprego por atividade econômica em Salvador, Tabela 1.

Entre os municípios que mais geraram emprego no interior dos Estados, destacam-se: Feira de Santana-BA (+2.301), Luís Eduardo Magalhães (+1.477), Barreiras (+1.146) e Campina Grande-PB (+1.111), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 2.

Em Feira de Santana-BA (+2.301), o saldo de emprego positivo foi impulsionado pela geração de novos postos de trabalhos nas Atividades administrativas (+1.234) e Educação (+516); Em Luís Eduardo Magalhães (+1.477), houve saldo de emprego positivo em todos os setores. Serviços (+490) e Comércio (+387) se destacaram na formação de novos empregos; Em Barreiras (+1.146), todas as atividades econômicas geraram novos postos de trabalho, com ênfase em Serviços (+527) e Agropecuária (+219, induzida pelas contratações no cultivo de soja); Em Campina Grande-PB (+1.111), Serviços (+2.044) e Construção (+20) registraram saldo de emprego positivo.

**Tabela 2 – Saldo de emprego dos 50 primeiros municípios do interior do Nordeste - 1º trim. de 2022**

Ordem	UF	Município	Saldo	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldo	Var. (%)
1º	BA	Feira de Santana	2.301	2,0	26º	PE	Lagoa Grande	396	19,9
2º	BA	Luís Eduardo Magalhães	1.477	5,5	27º	BA	Correntina	390	7,1
3º	BA	Barreiras	1.146	3,7	28º	BA	Teixeira de Freitas	382	1,8
4º	PB	Campina Grande	1.111	1,1	29º	SE	Simão Dias	373	10,7
5º	PE	Petrolina	1.101	1,6	30º	BA	Formosa do Rio Preto	336	9,2
6º	BA	Vitória da Conquista	926	1,4	31º	CE	Russas	328	3,9
7º	CE	Barbalha	792	7,4	32º	BA	Lauro de Freitas	323	0,3
8º	BA	Brumado	786	5,7	33º	BA	Camaçari	315	0,5
9º	PE	Olinda	769	1,1	34º	BA	Caetité	311	6,2
10º	MA	Balsas	703	3,9	35º	CE	Quixadá	309	5,4
11º	BA	São Desidério	693	9,1	36º	RN	Lagoa Nova	296	45,3
12º	BA	Juazeiro	649	1,8	37º	BA	Santo Estevão	294	3,7
13º	BA	Alagoinhas	617	2,3	38º	CE	Morada Nova	291	4,2
14º	BA	Itabuna	583	1,6	39º	CE	Crateús	288	6,5
15º	CE	Eusébio	539	1,4	40º	CE	Caucaia	274	0,7
16º	CE	Brejo Santo	535	9,7	41º	BA	Sobradinho	274	23,2
17º	BA	Simões Filho	525	1,4	42º	PB	Mogeiro	273	45,5
18º	BA	Catu	487	7,9	43º	BA	Mucuri	273	3,9
19º	BA	Jequié	464	2,2	44º	PE	Goiana	268	1,2
20º	AL	Pilar	455	21,0	45º	CE	São Gonçalo do Amarante	266	2,6
21º	AL	Arapiraca	419	1,2	46º	BA	Irecê	265	2,4
22º	MA	São José de Ribamar	400	2,6	47º	PB	Santa Luzia	256	15,5
23º	BA	Santo Antônio de Jesus	399	1,8	48º	BA	Casa Nova	254	3,1
24º	MA	Coelho Neto	398	23,5	49º	SE	São Cristóvão	251	3,0
25º	BA	Itaberaba	397	5,1	50º	CE	Itapipoca	248	2,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Ceará, Espírito Santo, Sergipe e Bahia são destaques no avanço do comércio

O comércio varejista ampliado nacional apresentou uma expansão de 1,1% no volume de vendas no acumulado do ano até março de 2022, frente ao mesmo período de 2021, de acordo com os dados do IBGE provenientes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Na comparação do mês de março de 2022 com relação ao mês de fevereiro de 2022, o crescimento foi de 0,7%. Já na comparação do mês de março de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um acréscimo de 4,5%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 4,4%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Livros, jornais, revistas e papelaria (+24,7%), Tecidos, vestuário e calçados (+24,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+3,5%).

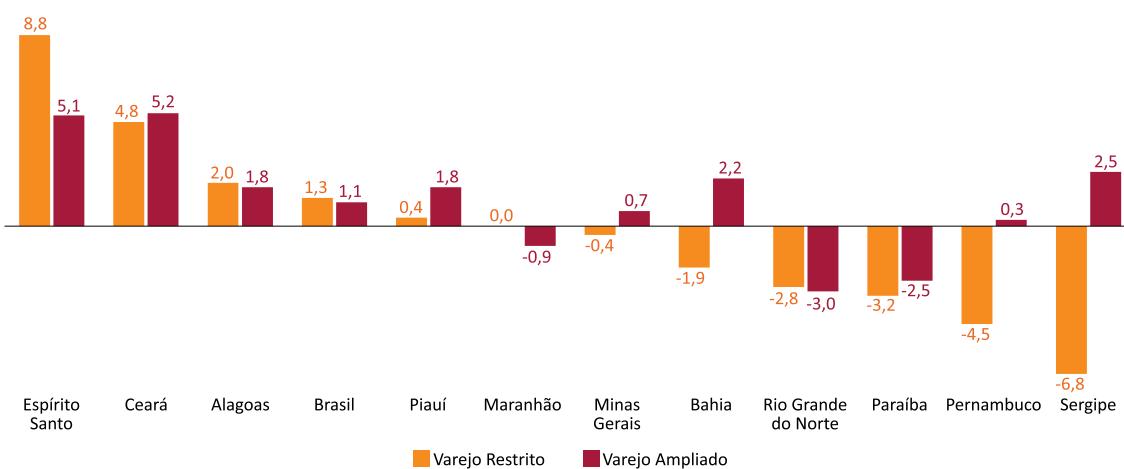
Entre os estados pesquisados, Ceará (+5,2%), Espírito Santo (+5,1%), Sergipe (+2,5%) e Bahia (+2,2%) foram os destaques positivos para o comércio varejista ampliado. Em direção contrária, retrações foram verificadas em Rio Grande do Norte (-3,0%), Paraíba (-2,5%) e Maranhão (-0,9%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Espírito Santo (+77,7%) e Pernambuco (+57,2%), explicado pelo aumento do teletrabalho, Livros, jornais, revistas e papelaria, com forte crescimento em Minas Gerais (+45,3%) e Ceará (+30,8%), explicado pelo aumento das vendas online por meio desses produtos digitalizados e Tecidos, vestuário e calçados no Ceará (+39,9%) e Bahia (31,2%), ainda reflexo de uma demanda reprimida causada por períodos de isolamento social nos últimos dois anos em decorrência da pandemia.

Em sentido oposto, constata-se os destaques negativos em Móveis e eletrodomésticos, com declínio em Bahia (-24,7%), Pernambuco (-24,2%) e Minas Gerais (-22,6%), onde apenas Espírito Santo (+1,0%) registrou crescimento. O mesmo comportamento declinante foi verificado em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. A forte pressão inflacionária, atrelada ao aumento de juros, vem afetando de forma negativa essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

No tocante ao Comércio Varejista ampliado, os destaques positivos foram observados na atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças na Bahia (+16,4%), Pernambuco (+14,9%) e Minas Gerais (+10,4%) e Material de construção no Ceará (+28,6%); contudo, houve retração para o Estado de Pernambuco (-16,7%) para essa mesma atividade.

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até março de 2022, em relação ao mesmo período de 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

## Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até março de 2022, em relação ao mesmo período de 2021**

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>1,3</b>	<b>4,8</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-0,4</b>	<b>8,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	4,8	-1,1	-12,7	-2,9	3,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	-2,3	-10,5	-5,2	-1,2	4,7
<i>Hipermercados e supermercados</i>	-1,2	-6,0	-11,3	-5,5	-0,9	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	24,1	39,9	11,5	31,2	12,5	23,2
Móveis e eletrodomésticos	-6,5	-2,1	-24,2	-24,7	-22,6	1,0
<i>Móveis</i>	-1,4	-5,8	-12,2	-24,7	-1,9	6,2
<i>Eletrodomésticos</i>	-8,9	-0,8	-28,2	-25,6	-27,9	1,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,2	5,7	10,4	21,4	20,1	13,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	24,7	30,8	12,2	20,3	45,3	27,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	6,3	57,2	23,3	-13,9	77,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,9	14,5	-7,8	8,1	-5,1	17,2
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>1,1</b>	<b>5,2</b>	<b>0,3</b>	<b>2,2</b>	<b>0,7</b>	<b>5,1</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,5	-2,1	14,9	16,4	10,4	0,4
Material de construção	-4,8	28,6	-16,7	-4,7	-9,2	6,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Indústria dos Estados atendidos pelo BNB reduz perdas ao longo do 1º trimestre

Apenas 2 Estados, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB, e que são divulgados pela Pesquisa do IBGE, alcançaram resultado positivo do primeiro trimestre de 2022: Bahia (2,3%) e Espírito Santo (1,6%). Minas Gerais (-2,7%), Pernambuco (-6,1%) e Ceará (-12,8%) apresentaram recuo, no caso destes dois últimos, abaixo da média regional (-4,3%).

O desempenho mensal, frente a iguais meses do ano anterior, aponta que, em geral, os Estados em questão vêm reduzindo a intensidade das perdas, com Ceará (4,7%), Bahia (8,6%) e Minas Gerais (1,5%) logrando taxas positivas em março. Espírito Santo (-2,3%), contudo, fez movimento contrário, saindo de uma posição positiva para um recuo em março.

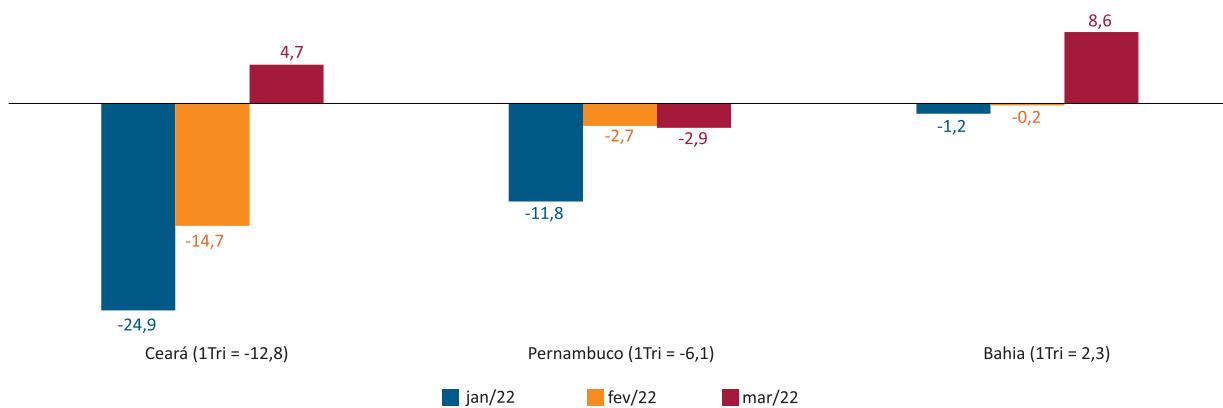
A evolução no Estado da Bahia se destaca, pois, a taxa positiva em março de 2022 (8,6%) ocorreu após 14 meses seguidos de queda. Assim, favorecida por uma reduzida base de comparação, fechou o trimestre com crescimento de 2,3%, refletindo o avanço na indústria de transformação (3,5%), impulsionada por 4 das 11 atividades pesquisadas no Estado, com destaque para equipamentos de informática (90,9%), coque e derivados do petróleo (21,0%) e outros produtos químicos (8,0%). Dentre os principais recuos estão: metalurgia (-44,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,7%), produtos de borracha e plástico (-15,6%) e bebidas (-13,6%).

Pernambuco vem observando recuo mensal há 10 meses, e com o resultado de março de 2022 (-2,9%), o Estado fechou o trimestre com taxa acumulada de -6,1%. Repercutindo apenas a indústria de transformação (-6,1%), mostrou desempenho positivo em apenas 3 das 12 atividades: outros equipamentos de transporte (52,7%); produtos alimentícios (5,9%), e sabões, cosméticos e higiene pessoal (3,0%). Dentre as retrações estão produtos têxteis (-37,6%), celulose e papel (-22,1%), outros produtos químicos (-12,6%), e bebidas (-12,5%).

O Ceará apresentou, em março de 2022 (4,7%), sua primeira taxa positiva após 10 meses seguidos de resultados mensais negativos. Contudo, a elevação observada no mês de março não foi suficiente para compensar as intensas perdas do primeiro bimestre e o Estado acumulou retração de -12,8% no primeiro trimestre. Refletindo apenas a indústria de transformação (-12,8%), observou-se taxa positiva apenas em 1 de suas 11 atividades pesquisadas: metalurgia (11,8%).

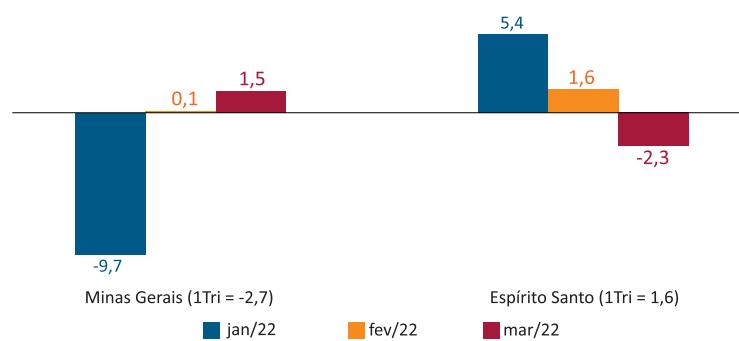
Minas Gerais teve retração no acumulado do ano (-2,7%), mas refletindo, em especial o mês de janeiro (-9,7%), já que veio crescendo ao longo dos meses. Observou-se decréscimo tanto na indústria extrativa (-4,3%), quanto na de transformação (-2,3%), com apenas 4 de suas 12 atividades com crescimento, tais como: máquinas e equipamentos (10,0%), metalurgia (6,0%) e indústria de alimentos (0,8%). No Espírito Santo, a taxa trimestral apresentou crescimento (1,6%), puxada para baixo pela indústria extrativa (-10,8%), mas positivamente pela indústria de transformação (7,5%). Nesta, apresentou taxa negativa apenas em produtos de minerais não metálicos (-8,8%) e crescimento nas demais, com destaque para produtos alimentícios (20,5%).

**Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento mensal da produção industrial (%) – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a março de 2022 (Base: igual mês do ano anterior)**



## Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenhos na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – 1º trimestre de 2022 (Base: igual período do ano anterior).**

UF	Maior desempenho	Menor desempenho
Ceará	Metalurgia	11,8
Ceará	Produtos de minerais não-metálicos	-0,5
Ceará	Fabricação de bebidas	-1,5
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	52,7
Pernambuco	Produtos alimentícios	5,9
Pernambuco	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	3,0
Bahia	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	90,9
Bahia	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	21,0
Bahia	Outros produtos químicos	8,0
Minas Gerais	Máquinas e equipamentos	10,0
Minas Gerais	Metalurgia	6,0
Minas Gerais	Produtos do fumo	1,9
Espírito Santo <sup>(1)</sup>	Produtos alimentícios	20,5
Espírito Santo <sup>(1)</sup>	Metalurgia	13,0
	Outros produtos químicos	-18,6
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-30,4
	Confecção, vestuário e acessórios	-43,0
	Celulose, papel e produtos de papel	-22,1
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-33,4
	Produtos têxteis	-37,6
	Produtos de borracha e de material plástico	-15,6
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-21,7
	Metalurgia	-44,1
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,4
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-23,8
	Produtos têxteis	-24,8
	Celulose, papel e produtos de papel	1,9
	Produtos de minerais não-metálicos	-8,8

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Complexo soja lidera exportações do agronegócio nordestino

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 3,30 bilhões (40,4% do total das vendas regionais), no acumulado do ano até abril, registrando incremento de 31,9%, frente ao mesmo período do ano passado, favorecidas pela alta nos preços internacionais das principais *commodities* comercializadas. As importações, US\$ 710,9 milhões (6,5% das aquisições totais) decresceram 10,9%, nesse período. A balança comercial do agronegócio registrou, portanto, superávit de US\$ 2,59 bilhões, enquanto o déficit total registrado pela Região foi de US\$ 2,72 bilhões.

A Região contribuiu com 6,8% do total das exportações e absorveu 14,0% do total das aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro. Bahia (47,2%), Maranhão (23,9%) e Piauí (10,4%) responderam por 81,6% das exportações do agronegócio nordestino, nos quatro primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (29,2%), Bahia (25,2%) e Ceará (24,7%), totalizando 79,1% do total.

Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja, Produtos Florestais e Fibras e Produtos Têxteis concentraram 70,5% do total exportado pelo setor, no acumulado do ano.

As exportações de produtos do Complexo Soja responderam por 44,1% do total, ou seja, US\$ 1,46 bilhão de receita e embarque de 2,7 milhões de toneladas. Comparativamente ao acumulado até abril/2021, a receita aumentou 84,7% e a quantidade embarcada, 48,6%. Soja em grãos (87,7%) é o principal produto do complexo seguido de Farelo de Soja (12,2%) e Óleo de soja (0,1%). Os principais países de destino das exportações do complexo foram China (65,5%), Espanha (9,8%) e França (4,8%). A Bahia foi responsável por 48,1% das vendas nordestinas seguida do Maranhão (33,1%) e Piauí (18,8%).

Em segundo lugar no ranking, estão as vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) que totalizaram US\$ 556,4 milhões (16,8% do setor), com incremento no valor exportado de 8,0%, no período em análise. Em seguida, participando 9,5% do agronegócio nordestino, as vendas de Fibras e produtos têxteis (principalmente Algodão) somaram US\$ 314,6 milhões, revelando crescimento de 1,7%, no período em foco.

Pelo lado das importações, nos quatro meses de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (50,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%) e Produtos Florestais (6,5%), totalizando 70,1% do total adquirido. Comparativamente a mesmo período de 2021, registraram crescimento as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+3,9%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (+3,0%) e decresceram as de Produtos Florestais (-13,25%).

**Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-abr/2021/Jan-abr/2022 – em US\$ milhões**

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-abr/2022/Jan-abr/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-abr/2022/Jan-abr/2021	
Maranhão	792,2	49,1	57,3	17,3	0,8	-42,3	774,9
Piauí	344,7	98,6	125,9	13,3	28,2	112,5	331,4
Ceará	183,6	23,0	8,4	175,9	9,1	26,9	7,7
Rio Grande do Norte	103,0	40,6	31,7	27,2	19,7	7,1	75,8
Paraíba	11,8	25,1	-35,2	62,5	15,3	55,4	-50,7
Pernambuco	116,7	14,2	-22,8	207,4	10,0	-7,9	-90,7
Alagoas	172,9	83,9	-2,5	27,7	10,6	-33,3	145,2
Sergipe	21,8	80,0	65,9	0,7	0,4	-91,9	21,0
Bahia	1.561,6	38,3	25,6	178,9	4,9	-36,6	1.382,8
<b>Nordeste</b>	<b>3.308,4</b>	<b>40,4</b>	<b>31,9</b>	<b>710,9</b>	<b>6,5</b>	<b>-10,9</b>	<b>2.597,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>48.559,3</b>	<b>47,9</b>	<b>34,5</b>	<b>5.095,3</b>	<b>6,3</b>	<b>1,7</b>	<b>43.464,0</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 20/05/2022.

# Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54

**Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em %**  
**- Jan-abr/2022**

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (61,0%), Produtos Florestais (26,8%), Fibras e produtos têxteis (5,4%)	Cereais, farinhas e preparações (53,8%), Complexo sucroalcooleiro (21,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,2%)
Piauí	Complexo soja (79,7%), Cereais, farinhas e preparações) (10,9%), Demais produtos de origem vegetal (4,9%)	Cereais, farinhas e preparações (84,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (8,8%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos) (2,4%)
Ceará	Frutas (incluir nozes e castanhas) (27,6%), , Couros, produtos de couro e peleteria (18,4%), Pescados (15,0%)	Cereais, farinhas e preparações (58,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,4%), Produtos florestais (2,6%)
Rio G. do Norte	Frutas (incluir nozes e castanhas) (56,0%), Pescados (14,3%), Fibras e produtos têxteis (3,2%)	Cereais, farinhas e preparações (77,5%), Produtos florestais (6,2%), Pescados (3,2%)
Paraíba	Fibras e produtos têxteis (34,1%), Sucos (33,8%), Frutas (incluir nozes e castanhas) (15,1%)	Cereais, farinhas e preparações (87,4%), Carnes (5,3%), Pescados (1,6%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (56,3%), Frutas (incluir nozes e castanhas) (31,5%), Sucos (4,8%)	Cereais, farinhas e preparações (46,8%), Complexo sucroalcooleiro (12,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,1%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,0%), Fumo e seus produtos (1,4%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (32,0%), Pescados (26,1%), Frutas (incluir nozes e castanhas) (12,2%)
Sergipe	Sucos (74,9%), Demais produtos de origem vegetal (10,9%), Produtos alimentícios diversos (6,4%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (34,3%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (25,7%), Fibras e produtos têxteis (13,3%)
Bahia	Complexo soja (45,0%), Produtos florestais (21,9%), Fibras e produtos têxteis (15,0%)	Cereais, farinhas e preparações (34,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,0%), Cacau e seus produtos (18,2%)
<b>Nordeste</b>	<b>Complexo soja (44,1%), Produtos Florestais (16,8%), Fibras e produtos têxteis (9,5%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (50,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%), Produtos florestais (6,5%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (44,6%), Carnes (15,8%), Produtos Florestais (10,8%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (24,8%), Produtos florestais (9,8%), Pescados (9,6%)</b>

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 20/05/2022.

# Informe Macroeconômico

06 a 10/06/2022 - Ano 2 | Nº 54



## Agenda

Hora	Evento
<b>segunda-feira, 6 de junho de 2022</b>	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
<b>quarta-feira, 8 de junho de 2022</b>	
09:00	Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
<b>quinta-feira, 9 de junho de 2022</b>	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)
<b>sexta-feira, 10 de junho de 2022</b>	
08:00	Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)